RGe ISSN: 2177-3246

ENTRE O SAGRADO E O COTIDIANO: A PERCEPÇÃO DA PESSOA IDOSA SOBRE O ENVELHECER NO CANDOMBLÉ

BETWEEN THE SACRED AND THE EVERYDAY: THE ELDERLY PERSON'S PERCEPTION OF AGING IN CANDOMBLÉ

ENTRE LO SAGRADO Y LO COTIDIANO: LA PERCEPCIÓN DEL ENVEJECIMIENTO EN EL CANDOMBLÉ DESDE LA PERSPECTIVA DE LA PERSONA MAYOR

10.56238/revgeov17n6-030

Fabio Ramos de Lima
Mestre em Ciências do Envelhecimento
Instituição: Universidade São Judas Tadeu e Contador

Jonatas Andrade Pinheiro
Mestre em Ciências do Envelhecimento
Instituição: Universidade São Judas Tadeu e Psicólogo

Rodrigo Jorge Salles
Doutor em Psicologia Clínica
Instituição: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Cristine Almeida Lisboa
Mestre em Ciências do Envelhecimento
Instituição: Universidade São Judas Tadeu e Administradora

Priscila Larcher Longo
Doutora em Ciências - Microbiologia
Instituição: Universidade de São Paulo

RESUMO
Nas sociedades ocidentais, o envelhecimento tem sido frequentemente associado às perdas e incapacidades, decorrente de determinantes físicos, cronológicos, sociais e culturais que repercutem diretamente na qualidade de vida da pessoa idosa. Diante do aumento da expectativa de vida, impõe-se a necessidade de abordagens integrais que considerem, além das condições de saúde, os aspectos psicossociais, os vínculos interpessoais e as dimensões da espiritualidade e religiosidade como componentes relevantes do bem-estar. No contexto do Candomblé, a pessoa idosa ocupa posição central na organização simbólica e ritual. Por tratar-se de uma tradição religiosa fundamentada na transmissão oral de saberes, ritos e cosmologias, os mais velhos configuram-se como depositários da memória coletiva e agentes de continuidade cultural de uma prática que resiste há mais de três séculos. Nesse sentido, o presente estudo objetivou compreender a percepção da pessoa idosa acerca de sua experiência em um terreiro de Candomblé e analisar possíveis repercussões dessa vivência em sua qualidade de vida. Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, com delineamento transversal, realizado com sete praticantes do Candomblé, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60

ISSN: 2177-3246

anos. Foi utilizada uma entrevista semiestruturada para o aprofundamento qualitativo das narrativas. A análise evidenciou a centralidade da religiosidade como fonte de pertencimento, reconhecimento social e sentido existencial, expressa em categorias como exemplaridade, gratidão e valorização no âmbito do terreiro. Em contrapartida, no que concerne à inserção social ampliada, emergiram relatos de sentimentos de inutilidade, finitude e experiências de preconceito associadas à prática religiosa.

Palavras-chave: Envelhecimento. Candomblé. Espiritualidade. Preconceito. Qualidade de Vida.

ABSTRACT
In Western societies, aging has often been associated with a loss of social visibility, resulting from physical, chronological, social, and cultural determinants that directly impact the quality of life of older adults. Given the increasing life expectancy, there is a growing need for comprehensive approaches that consider not only health conditions but also psychosocial aspects, interpersonal relationships, and dimensions of spirituality and religiosity as relevant components of well-being. Within the context of Candomblé, older adults occupy a central position in the symbolic and ritual organization of the religion. As a religious tradition based on the oral transmission of knowledge, rituals, and cosmologies, the elderly serve as custodians of collective memory and agents of cultural continuity in a practice that has persisted for over three centuries. Accordingly, the present study aimed to understand older adults' perceptions of their experiences within a Candomblé terreiro and to examine potential impacts of these experiences on their quality of life. This is a qualitative study with a cross-sectional design, conducted with seven practitioners of Candomblé of both sexes, aged 60 years or older. A semi-structured interview was used to obtain an in-depth qualitative understanding of the participants' narratives. Analysis highlighted the centrality of religiosity as a source of belonging, social recognition, and existential meaning, manifested in categories such as exemplarity, gratitude, and appreciation within the terreiro. Conversely, regarding broader social integration, participants reported feelings of uselessness, finitude, and experiences of prejudice associated with their religious practice.

Keywords: Aging. Candomblé. Spirituality. Prejudice. Quality of Life.

RESUMEN
En las sociedades occidentales, el envejecimiento se ha asociado frecuentemente con pérdidas y discapacidades derivadas de factores físicos, cronológicos, sociales y culturales que impactan directamente la calidad de vida de las personas mayores. Dado el aumento de la esperanza de vida, se requieren enfoques integrales que consideren no solo las condiciones de salud, sino también los aspectos psicosociales, los vínculos interpersonales y las dimensiones de la espiritualidad y la religiosidad como componentes relevantes del bienestar. En el contexto del Candomblé, las personas mayores ocupan una posición central en la organización simbólica y ritual. Al ser una tradición religiosa basada en la transmisión oral de conocimientos, ritos y cosmologías, las personas mayores son vistas como depositarias de la memoria colectiva y agentes de continuidad cultural en una práctica que ha perdurado durante más de tres siglos. En este sentido, el presente estudio tuvo como objetivo comprender la percepción de las personas mayores respecto a su experiencia en un terreiro (centro religioso) de Candomblé y analizar las posibles repercusiones de esta experiencia en su calidad de vida. Se trata de un estudio cualitativo transversal realizado con siete practicantes de Candomblé de ambos sexos, de 60 años o más. Para el análisis cualitativo de las narrativas se utilizó una entrevista semiestructurada. El análisis reveló la centralidad de la religiosidad como fuente de pertenencia, reconocimiento social y significado existencial, expresada en categorías como ejemplaridad, gratitud y aprecio dentro del terreiro (templo de Candomblé). Por otro lado, en lo que respecta a la inclusión social en general, surgieron relatos de sentimientos de inutilidad, finitud y experiencias de prejuicio asociadas a la práctica religiosa.

ISSN: 2177-3246

Palabras clave: Envejecimiento. Candomblé. Espiritualidad. Prejuicio. Calidad de Vida.

1 INTRODUÇÃO

1.1 ENVELHECIMENTO E SEUS ASPECTOS MULTIFATORIAIS.

No Brasil dados obtidos pelo INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE, 2023) apontam um aumento de 10,9% da população idosa, ou pouco mais de 22 milhões de pessoas acima de 60 anos desde o último censo. Esse é o maior percentual alcançado por pessoas idosas, com um aumento de 57,4% comparado ao ano de 2010.

Para Schneider e Irigaray, (2008) o envelhecimento é um processo multifatorial, implicando aspectos como a idade cronológica, biológica e social. A cronológica está relacionada literalmente ao número de tempo desde o nascimento, não causando nenhum impacto no desenvolvimento e se tornando um mero marcador social. A biológica abrange várias transformações moleculares, celulares e que podem ser vistas no corpo como a diminuição da estatura devido à perda da massa óssea, a pele se torna mais fina pela falta de elasticidade e oleosidade, a visão também começa a ficar comprometida, a audição diminui e há redução do encéfalo por perdas de neurônios. Os autores explicam que a idade biológica e o envelhecimento iniciam-se desde o nascimento e se acentuam no decorrer da vida humana. Já no social, espera-se que, com o envelhecimento, a pessoa comece a ter comportamentos, modo de falar, vestimentas, padrões financeiros, entre outros atributos característicos que a sociedade determina para esta classe.

Santos et al. (2009) complementam ainda que os fatores neuropsiquiátricos, como a depressão e a demência, são aspectos importantes e que comprometem a qualidade de vida das pessoas idosas.

A escassez de apoio e a convicção de que a velhice representa a finitude corroboram para que as pessoas idosas concordem que sua idade esteja associada a invalidez, incapacidade e dependência, levando muitas vezes a sofrimentos psicológicos e depressão (Silva, 2015).

Nesse contexto, a pessoa idosa começa a perder seu valor para a sociedade e para o capitalismo, com a justificativa de que o velho tem menor produtividade, o que vai contra o regime capitalista, no qual a maior fonte de riqueza é a mão de obra jovem, viril, competitiva, individualista e reprodutiva, para assim perpetuar o ciclo e riqueza ao setor privado. Nesse cenário, a pessoa idosa que ao longo de sua vida conseguiu meios para manter suas necessidades físicas, psíquicas e sociais, conseguirá desfrutar de um envelhecimento mais saudável. Em contrapartida, caso não possua meios financeiros para se manter na sociedade, a pessoa idosa precisará encontrar formas de garantir sua sobrevivência, sujeitando-se a trabalhar com recursos precários e salários baixos o que os coloca em uma posição de vulnerabilidade, de deslocamento descendente na sociedade, gerando sentimentos de inutilidade, finitude e inércia, levando-os ao isolamento e à depressão (Escorsim, 2021). Silva (2023) descreve o neoliberalismo como grande precursor da decadência da desvalorização humana, uma vez que sustenta a ideia de que o ser humano é um ativo rentável da mesma forma como ativos são para empresas e, acaso este “ativo” seja obsoleto ou depreciável, não serve mais para compor a classe trabalhadora.

Para Bezerra e Lebedeff (2012) os grandes desafios para as políticas públicas acerca da população idosa são a sua inserção na sociedade pois, mesmo com a implementação de centro de convivências, cultura, lazer e saúde, a sociedade ocidental ainda marginaliza a figura da pessoa idosa conotando-a ao retrocesso, ao antigo e ao velho, desvalidando toda sua história e memória. Com isto, o apoio familiar sadio exerce uma importante relevância na qualidade vida da pessoa idosa, pois, no decorrer do tempo, ela começa a perder as ações que costumava exercer, como a referência ou a autoridade no lar, a rotina de suas atividades e a autonomia, tornando-se mais dependente da família.

Outro fator importante para a saúde e bem-estar da pessoa idosa é a religiosidade e a espiritualidade. As pessoas idosas vivenciam a espiritualidade e/ou religiosidade como uma forma de encontrar respostas e a superar suas perdas, medos, sofrimentos e dificuldades, reconhecendo um outro olhar importante sobre a vida e a morte. A espiritualidade é abrangente tornando a relação do indivíduo com algo que está além de si. Já a religião estreita ainda mais esta relação (Chaves & Gil, 2015). Duarte e Wanderley (2011) complementam que a espiritualidade é uma busca pessoal sobre o significado da vida, a relação com o próximo e com o divino e a forma de expressar/praticar o amor, a fé, a compaixão, a benevolência, a caridade, o bem-estar, a filantropia etc., e pode ou não estar vinculada a uma religião.

1.2 ESPIRITUALIDADE E RELIGIÃO, COMBUSTIVEIS NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

Para a Organização Mundial da Saúde (2023), ao mencionar qualidade de vida deve-se entender o conceito como uma percepção individual onde estão relacionados aspectos sociais, culturais, sistema de valores, objetivos de vida, preocupações, crenças, saúde, bem-estar entre outros fatores, tornam-se um construto amplo.

Temáticas ligadas à espiritualidade e religião estão cada vez mais intrigando a ciência que busca estudar o bem-estar e sua relação com estes aspectos na vida humana, em especial para a população que está envelhecendo. Estudos mostram que as pessoas idosas religiosas ou espiritualistas tendem a ter uma chance menor de desenvolver hipertensão, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, ansiedade e depressão, pois a religiosidade e a espiritualidade estão associadas a prática de estilos de vida saudável como o não consumo de álcool, tabaco e outras drogas (Anyfantakis et al., 2020). Os autores ainda explicam que a prática espiritual e religiosa promove o retardamento do encurtamento dos telômeros que são estrutura de nucleotídeos localizada no final de cada cromossomo, responsável por proteger o material genético que o cromossomo transporta, sendo considerado um importante marcador do envelhecimento celular.

Lucchetti et al. (2021) em suas pesquisas, observaram que a prática da espiritualidade e religiosidade ativa, impactam positivamente na diminuição da depressão, no uso de substâncias como álcool e demais drogas, no estresse pós-traumático, nos transtornos tais como a bipolaridade, a psicose

e a ansiedade. Os autores explicam que praticantes da espiritualidade e religiosidade tendem a ter menos chance de pensamentos suicidas e até mesmo o suicídio consumado.

Outro fator importante é que a prática da espiritualidade e religiosidade melhoram os sistemas biológicos entre eles: o nervoso simpático, endócrino e imunológico, ajudando, por exemplo, na diminuição dos níveis de cortisol no sangue a curto e a longo prazo (Dominguez et al., 2024).

A psicologia reconhece os benefícios que a espiritualidade e a religiosidade exercem para os indivíduos. No presente texto usa-se religiosidade e não religião, pois a religiosidade é a forma individual que cada indivíduo vivencia suas práticas religiosas que favorecem a saúde mental dos indivíduos. Essas considerações vivenciadas em consultórios colaboram para uma melhora nos pacientes que praticam a espiritualidade/religiosidade, pois fatores como esperança, amor, altruísmo e perdão, são temas abordados (Oliveira & Junges, 2012).

É importante informar que religiosidade e espiritualidade não são sinônimas. A religiosidade é a prática de crenças religiosas através dos rituais que cada tradição constitui. A exemplo, temos o cristianismo com a prática das missas e cultos e a crença em Deus e em Jesus Cristo como figura central em sua fé, para os muçulmanos Allah e Maomé, Zambi/Olodumare para a diáspora africana e assim por diante. Cada segmento religioso seguirá com suas crenças e rituais sobre a vida e a morte, e como estabelecer conexões com o que é transcendental ou divino. Já a espiritualidade é pessoal e está relacionado ao compreender o significado da vida, de sua existência e sobre seus objetivos no mundo podendo estar ou não atrelada a alguma religião (Gomes et al., 2023).

A religião pode ser estabelecida como um conjunto de crenças, dogmas e rituais próprios de um sistema específico, um pensamento que envolve uma posição filosófica, ética e metafísica no culto de uma divindade ou ser supremo (Ramos, 2011). Sua prática tem o objetivo de incentivar seus adeptos a mudarem seus hábitos, a terem equilíbrio emocional, a enfrentarem as dificuldades da vida com outro olhar, a aperfeiçoar a motivação e perseverança, a praticar o perdão e o auto perdão, a terem compaixão e a preservar a saúde e bem-estar. A religião permite que a pessoa idosa tenha uma participação mais ativa e desta forma seja reinserida na sociedade (Oliveira & Alves, 2014).

É fundamental reconhecer que as pessoas idosas estão mais suscetíveis a vivenciar perdas, entre elas financeiras, de entes queridos (esposo (a), filhos (as), parentes, amigos etc.), da beleza, da juventude e de autonomia, além de distanciamento familiar e exclusão social. A espiritualidade e religiosidade vêm de encontro a estes sentimentos, ajudando o indivíduo nos enfrentamentos destes fatores, considerados estressantes (Duarte & Wanderley, 2011).

Duarte et al. (2008) observaram que pessoas idosas mais longevas, ou seja, as que estão acimas dos 79 anos, tendem a ser mais religiosas e, que a grande maioria deste grupo religioso é formado por mulheres que valorizam mais os aspectos sociais e religiosos do que os homens e acabam por

desenvolver papeis importantes em serviços religiosos e comunitários, promovendo sentimento de pertencimento.

1.3 CANDOMBLÉ, LUTA E RESISTÊNCIA

Dentre muitas práticas religiosas difundidas no Brasil, tem-se o Candomblé como uma das mais antigas religiões, símbolo de luta e resistência.

O Candomblé surge a partir de povos escravizados vindos do continente africano retirados à força de seus locais de origem, construindo um sistema de crenças através de ritos e valores. O Candomblé é uma religião brasileira e tem como seu papel principal o culto aos Orixás, ancestrais divinizados, nascendo a partir de crenças, línguas, cultura e elementos africanos, de práticas sincréticas de religiões europeias e elementos indígenas (Nascimento, 2016).

Com o processo da colonização da América no início do século XVI, estima-se que 11 milhões de pessoas escravizadas originárias da África Ocidental foram retiradas à força de suas terras, famílias, crenças e culturas e cerca de 5 milhões foram trazidos para o Brasil. A diáspora africana inicia-se no Brasil entre os séculos XVI e XIX dos povos da região de Guiné, Angola, Congo e Nagô/Iorubá (Nigéria, Gana, Togo e Benin), este último concentrados na Bahia e Pernambuco, em áreas mais urbanas. O convívio dessas pessoas com os povos de diversas nações do continente africano fez com que houvesse o aculturamento de seus costumes e crenças (Loss & Correia, 2022).

Candomblé, palavra que deriva da língua quimbundo do termo candombe (dança com atabaques) da nação Angola de etnia banto mais o sufixo ilê (casa) língua dos povos iorubás da nação Ketu significando “casa da dança com atabaques”, que surge em meados de 1830 liderada pela princesa africana Francisca Silva (Iya Nassô, título mais alto ao culto de Xangô em Oyó, sudeste da Nigéria) e depois sua sucessora Marcelina Silva (Obatossi) do Candomblé denominado Iyá Omi Àsé Àirá Intilé, conhecida como Barroquinha, hoje Ilê Àsé Iyá Nassô Oká, Casa Branca mantido no bairro da Barroquinha até 1850, onde foi invadido e expulso do bairro e depois instalando no bairro do Engenho Velho da Federação permanecendo até os dias de hoje (Loss & Correia, 2022).

Religião de matriz africana, o Candomblé é dividido em três principais nações: Angola, com o idioma quimbundo e quicongo nas crenças das divindades chamadas de Nkisis, Jeje falados com o idioma ewe-fon com as divindades chamadas de Voduns, e Ketu/Nagô falados pelo idioma Iorubá pelas divindades chamadas de Orixás, sendo esta última nação a serem trazidos para o Brasil e ficar concentrada mais na região urbana da Bahia e, por este motivo, ser a nação de Candomblé com mais adeptos (Correia, 2019).

O Candomblé é uma religião hierárquica que mantém tradições, onde o aprendizado é conseguido ao longo do tempo e o tempo é idade e idade é símbolo de respeito, experiência e conhecimento. Suas tradições e liturgia são passadas pela oralidade e não por um livro sagrado, fazendo

com que cada casa de Candomblé tenha seus próprios fundamentos religiosos, pois o que pode ser correto em uma casa pode não ser em outra (Loss & Correia, 2022).

Donato e Ferreira (2017) descrevem ainda que para o Candomblé a pessoa idosa tem um posto de extrema importância, pois é a memória viva de uma cultura que vem resistindo há mais de três séculos. Os autores ainda destacam que não apenas os mais velhos, mas principalmente as "mulheres idosas" têm grande importância nestes terreiros, pois quando chegaram escravizadas ao Brasil, ocuparam espaços como cozinheiras, vendedoras em mercados e amas de leite, fazendo com que pudessem, através da oralidade, propagar sua cultura com quem compartilhasse a cozinha, para seus clientes no mercado e para os filhos de leite.

A senioridade é um dos aspectos de respeito a ser seguido no Candomblé. Os mais novos sempre devem obediência e respeito aos mais velhos, compreendendo que estes estão acima por motivos biológicos e iniciáticos. A senioridade no Candomblé não está ligada apenas ao tempo cronológico ou biológico, mas principalmente ao seu tempo iniciático, fazendo com que quem se inicia primeiro dentro de um terreiro seja sempre o mais velho de alguém. Os cargos e postos dentro do Candomblé denotam poder e respeito na hierarquia e devem ser compreendidos como função e papeis sociais dentro de um terreiro (nome popular para os adeptos substituindo muitas das vezes a palavra yoruba Ilê Àsé, casa de Axé ou casa de culto) (Eugênio, p.112-113, 2017).

O papel da religião está atrelado a cuidados e responsabilidades que apenas pessoas com alto conhecimento e idade hierárquica podem possuir. Os adeptos assumem papeis como pais/mães, zeladores, irmãos mais velhos e muitas vezes, conselheiros. Para Mandarino e Gomberg (2013) o Candomblé é um espaço de interação social, sendo muitas vezes procurado por pessoas para que possam cuidar de seus problemas físicos, psicológicos e espirituais como uma alternativa/complementaridade à medicina e terapias convencionais. Obter uma família espiritual extensa (pai, mãe, irmãos) concede ao indivíduo o suporte suplementar para que ele possa vencer seus desafios e desequilíbrios por meio do apoio que este terreiro concede. Porém, por ser considerado um ambiente familiar, é natural que surjam também conflitos e desentendimentos aconteçam, causando sentimentos como ingratidão e desrespeito entre os envolvidos.

1.4 PRECONCEITO CONTRA RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

Com o aumento da bancada cristã/evangélica na política e com o movimento do neoconservadorismo/neoliberalista (década de 70) que almejam beneficiar e privilegiar posições conservadoras (cis heteronormativa, patriarcal e machista) e inclusive onde grupos religiosos tentam impor sua tradição, autoridade, e conservadorismo surgem as perseguições às classes minoritárias como, por exemplo, as religiões de matriz africana, que vem sofrendo ataques cada vez mais constantes como agressões físicas e psicológicas em seus adeptos, depredações de terreiros e espaços

sagrados, apoio de leis contra abates de animais utilizados em rituais, ataques contra símbolos de herança africana, invasões em festas religiosas. Nesse cenário o intuito de pregar a palavra cristã se faz antagônico à evolução política e social no país, que é considerado laico (Silva, 2007).

Desta forma, entende-se que o termo "intolerância religiosa" não é a forma mais correta de caracterizar a discriminação sofrida pelas religiões de matriz africana. O termo mais adequado é "racismo religioso", uma vez que outras religiões não-cristãs não sofrem o mesmo tipo de discriminação. Intolerância nesse contexto refere-se a percepções, emoções e sentimentos que um indivíduo tem em não aceitar como verdade e reconhecimento de uma doutrina, no caso a religião. O racismo religioso está ligado às religiões afro, às suas etnias, à sua cor, ao indígena, ao cigano, às práticas de magia, à demonização a estas crenças criadas pela comunidade cristã (Fernandes, 2021).

2 OJETIVO

Compreender a percepção da pessoa idosa sobre o papel do Candomblé no seu envelhecimento e como isto reflete em sua qualidade de vida.

3 MÉTODOS E INSTRUMENTOS

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) no Parecer: 6.117.561 e CAAE: 70432423.7.0000.0089).

Trata-se de uma pesquisa de campo de método qualitativo e transversal. Participaram deste estudo 07 participantes de ambos os sexos com idade igual ou superior a 60 anos e praticantes da religião Candomblé das cidades de São Paulo/SP, Santos/SP e Brasília/DF a partir de critérios de amostra por conveniência. A busca pelos participantes foi realizada por meio de contatos disponíveis na internet de Ilês Axés (terreiros de Candomblés) e pela divulgação de praticantes e simpatizantes que frequentam a religião, sendo então realizados convites para participar da pesquisa.

Os interessados, após lerem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram incluídos no estudo.

Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário socioeconômico e saúde autorreferida para caracterizar os participantes e uma entrevista semiestruturada: composta por 9 perguntas norteadoras criadas pelo pesquisador que tem como objetivo entender a percepção da pessoa idosa sobre os contextos sociais e religiosos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Tabela 1: Dados Socioeconômicos e saúde autorreferida dos participantes

Participantes (N=7)	N	%
Faixa Etária		
60-65	5	71,4
65-70	1	14,3
70-75	1	14,3
Qual sexo você se identifica		
Masculino	3	42,9
Feminino	4	57,1
Prefiro não declarar		
Outro		
Cor/Etnia		
Branca	3	42,9
Pardo	1	14,3
Preta/Negra	2	28,6
Indígena	1	14,3
Estado Civil		
Solteira (o)	1	14,3
Casada (o) / União estável	4	57,1
Separada (o) / Divorciada (o)	2	28,6
Filhos		
Nenhum	1	14,3
1 a 2	5	71,4
3 a 5	1	14,3
Sua renda é o suficiente para as despesas		
Sim	3	42,9
Não	4	57,1
Sabe ler e escrever recados		
Sim	7	100
Escolaridade		
Ensino Médio Incompleto	2	28,6
Ensino Médio Completo	3	42,9
Ensino Superior	2	28,6
Mora sozinha (o)		
Sim	1	14,3
Não	6	85,7
Trabalha		
Sim	5	71,4
Não	2	28,6
Motivos para trabalhar		
Necessidades Financeiras	5	71,4
Manter a ocupação	2	28,6
Viveu no campo por mais de 5 anos		
Sim	1	14,3
Não	6	85,7
Como você avalia a sua saúde		
Muito boa	3	42,9
Regular	4	57,1
Osteoporose		
Sim	1	14,3
Não	6	85,7
Hipertensão		
Sim	4	57,1
Não	3	42,9
Diabetes		
Sim	6	85,7
Não	1	14,3

Derrame/AVC		
Sim		
Não	7	100
Como você avalia sua memória		
Muito boa	1	14,3
Boa	3	42,9
Regular	3	42,9
Problemas psiquiátricos		
Não	7	100
Depressão		
Sim	1	14,3
Não	6	85,7

Fonte: Tabela elaborada pelo autor.

Os participantes do presente estudo são pessoas idosas com idade entre 60 - 75 anos que residem nas cidades de São Paulo/SP, Santos/SP e Brasília/DF. Dos participantes entrevistados, 4 identificaram-se como mulheres cisgêneros e 3 como homens cisgêneros.

Nota-se que grande parte dos participantes declararam ser do sexo feminino, e o IBGE (2022) em seu último censo realizou um panorama populacional, constatando que as mulheres representam 51,5% da população brasileira, sendo 8,81% desta amostra mulheres idosas contra 48,5% da população masculina e 7,02% de homens idosos.

Ao serem questionados sobre se a renda era o suficiente para as despesas, grande parte informou que não, o principal motivo para se trabalhar era as necessidades financeiras. Boa parte destes participantes moram com seus familiares. Para Muniz e Barros (2014) com a burocratização ou o valor baixo da aposentadoria, a pessoa idosa se vê na necessidade de retornar ao mercado de trabalho, sujeitando-se a receber menos e a abdicar de direitos trabalhistas, trabalhando muitas das vezes em situação precárias pois, em sua grande maioria, o que é recebido da aposentadoria não supre com as necessidades básicas como moradia adequada, lazer, saúde e medicamentos, quanto mais manter um plano de saúde, cujos valores são mais altos para esta população. Almeida et al. (2021) destacam ainda que muitas vezes a pessoa idosa é a principal ou única provedora do lar e, com isto, é envolvida a recorrer a serviços de empréstimos, financiamentos, cartão de crédito e, o principal das grandes empresas predatórias, o crédito consignado, comprometendo assim, a sua aposentadoria, usando deste recurso para poder pagar alguma dívida, necessidade que surge de forma inesperada ou até mesmo contribuir com algum desejo pessoal seu ou de seus familiares.

Outro aspecto relevante visto no questionário sociodemográfico sobre saúde autorreferida foi a quantidade de participantes hipertensos (57,1%). Para Esperandio et al. (2013) a Hipertensão (HAS) é uma das principais doenças crônicas não transmissíveis que acometem as pessoas idosas e seu desenvolvimento é multifatorial estando associada à idade, obesidade, ingestão de álcool, fumo, sedentarismo, fatores socioeconômicos ou genéticos e é estimado que 60% da população brasileira idosa seja hipertensa. Ribeiro et al. (2020) complementam ainda que as mulheres têm mais predisposição em ter a HAS do que os homens e, isto pode estar atrelado a fatores como a queda da

produção hormonal ou cultura da procura de serviços de atendimento de saúde, acarretando assim, neste maior número de diagnósticos.

Para a análise dos dados provenientes das entrevistas semiestruturadas, utilizou-se a Análise de Conteúdo proposta por Bardin, amplamente empregada em pesquisas qualitativas. O método organiza-se em três etapas principais. A primeira, denominada organização, consistiu no levantamento e na sistematização do material coletado e transcrito, a fim de definir os conteúdos pertinentes à análise. A segunda etapa correspondeu à codificação, na qual foram identificadas e construídas unidades de significado a partir dos trechos mais recorrentes ou relevantes nas falas dos participantes, considerando temas ou palavras. Por fim, realizou-se a categorização, etapa que compreendeu a classificação e agregação das unidades de registro em categorias temáticas, possibilitando a organização, interpretação e discussão dos achados (Santos, 2012).

A seguir, apresentam-se as categorias construídas a partir da análise das entrevistas realizadas com os participantes.

4.2 DISCUSSÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE

4.2.1 Categoria 1 - Percepção da pessoa idosa sobre a velhice na religião.

Essa categoria tem como objetivo trazer a discussão de como a pessoa idosa praticante da religião do Candomblé percebe sua importância dentro desta sociedade religiosa, assim como a própria religião percebe este indivíduo dentro dela.

Os participantes trouxeram a importância de ser um exemplo dentro da religião e como isto impacta na responsabilidade de ensinar o neófito nos mistérios e dogmas que a religião professa. Os relatos dos participantes P3 e P7 elucidam melhor a importância desta responsabilidade.

P3: “É[...].eu diria que é um papel muito importante e que requer muita responsabilidade porque a religião na qual eu estou até hoje é...eu tenho que ser um exemplo”.

P7: “A gente acaba por passar informações, a gente acaba por se tornar referência”.

Todo o conhecimento adquirido dentro de um terreiro de Candomblé é passado pela oralidade, os povos africanos escravizados que vieram de várias partes do continente passavam seus conhecimentos para os demais através da fala, falas estas que se misturaram ao longo destes 3 séculos recriando e miscigenando os dialetos entre si. Os escravizados não tinham oportunidade da escrita e, com isto, todo o conhecimento foi sendo mantido através da oralidade e perpetuando até os dias de hoje (França & Santana, 2022). Os autores Camargo et al. (2018) complementam que a religião possui uma espécie de árvore genealógica ou uma hierarquia familiar religiosa composta por Pai/Mãe (de santo), Irmão mais velho (Egbon), Iyawos (iniciados que ainda não completaram seus 7 anos para se tornar um Egbon) e Abians (não iniciados). Ainda há a família, como Avós/Avôs de santo (fazendo parte da família do pai de santo daquele iniciado) tios/tias e por aí vai. Com isto, os mais velhos têm

como compromisso a responsabilidade de passar aos mais novos o conhecimento, respeitando sempre o tempo hierárquico daquele iniciado.

É importante ressaltar que se sentir um exemplo ou referência para alguém traz para o mais velho o sentimento de ser alguém importante e pertencente àquele espaço pois, além de conhecimentos teóricos, a pessoa idosa praticante da religião precisará ensinar o neófito a dançar, cantar, a se vestir, a contar as histórias e fundamentos da religião. Para Mariano et al. (2020) a prática do estímulo mental e motor corroboram para uma vida mais saudável, melhorando a plasticidade cerebral, a prevenção de quadros de demência e depressão auxiliando em um envelhecimento mais ativo.

Os participantes relataram a importância do sentimento de gratidão pela religião mostrando que as dificuldades não os impedem de seguirem sendo devotos da religião que escolheram. Os trechos a seguir dos participantes P1 e P2 caracterizam melhor o significado.

P1: “Falo pra todo mundo que sou de Candomblé e sigo minha vida. Não tenho vergonha, não tenho vergonha de ser do Candomblé”.

P2: “Que foi aquele vazio que eu tinha, eu encontrei[...]que eu encontrei mais uma família dentro do Axé[...]então isto pra mim é gratificante”.

A busca pelo sagrado e pelo divino torna-se cada vez mais presente e relevante na população idosa, pois, após uma longa jornada entre a infância, juventude e maturidade representada pelo conhecimento, experiências, posses, prazeres etc., a velhice torna-se a fase do autoconhecimento, das relações com seu Eu e com o divino, e a prática religiosa e a espiritualidade trazem para a pessoa idosa sentimentos como proteção, acolhimento e gratidão (Rodrigues et al., 2017). Com isto, percebe-se que a religiosidade e a espiritualidade colaboram para que a pessoa idosa mantenha sentimentos de motivação, superação e sentido da vida, ainda como suporte para reafirmarem existência e identidade.

Ao compreender sua importância dentro de uma sociedade religiosa, foi perguntado aos participantes se ele (a) sentia-se valorizado (a) dentro do Candomblé e, a resposta do P7 auxilia nesta compreensão.

P7: “Tenho mais passado do que futuro a grande verdade é esta, o passado pra mim eu valorizo muito, e as pessoas começam a valorizar aquilo que passei porque eu passo o exemplo para eles”.

Esta fala elucida que independente de uma sociedade religiosa ou civil, a pessoa idosa compreende sua importância e seu valor não só pela sua idade cronológica, mas principalmente por todas as experiências vividas e por todas as contribuições que possa passar adiante. Porém é importante ressaltar que a sociedade ocidental está longe de compreender que a velhice não representa incapacidade, peso, lentidão ou improdutividade. Para os povos orientais, a pessoa idosa é valorizada pois é possuidora de sabedoria, experiências, vivências e conhecimento (Bueno, 2008). Dessa forma, pode-se compreender que, dependendo do contexto cultural no qual a pessoa idosa está inserida, ela pode ocupar diferentes posições sociais, podendo ou não receber reconhecimento e valorização.

Para os iorubás, povos que também contribuíram para a diáspora no Brasil, a imagem da velhice é representada pelas divindades da criação e com isto, os itans (histórias/mitos) passados para os adeptos do Candomblé enaltecem a importância da velhice e como esta característica representa o respeito e a sabedoria para esta comunidade (Costa & Detmering, 2021).

Os participantes relataram como a rotina da sua religiosidade é praticada em um terreiro de Candomblé e como sua participação ativa é importante para a manutenção organizacional do terreiro.

P4: "Ah[...] é intensa, é intensa. Dentro de uma casa de Candomblé é assim[...] extremamente corrido, é muita coisa a fazer".

P5: "A rotina dentro de um terreiro é diária, manhã, tarde, noite, madrugada. Uma casa de Candomblé é como um hospital, você não sabe a hora de quem vai bater, você não sabe a hora que vai acontecer".

O Candomblé é uma religião que depende exclusivamente de seus adeptos para realização de toda a ritualística, com isto, a dedicação é intensa desde a hora da chegada dos praticantes até o final de todo o ritual. A intensidade está em tudo o que é feito dentro da roça, desde a limpeza e manutenção física do espaço sagrado até os atos sagrados, como a realização dos sacrifícios, a preparação das comidas, as rezas a serem entoadas, os cânticos a serem cantados, as danças a serem dançadas etc. Tudo depende dos praticantes daquela comunidade em manter a organização, seja em um dia de rotina comum da casa de santo ou em uma festa realizada para a comunidade adepta da religião dos orixás (Bastide, 2001).

As atividades religiosas realizadas e distribuídas para cada praticante promovem nos adeptos uma imagem positiva em relação à participação dentro daquela comunidade, eliminando os sentimentos de inércia, improdutividade, tristezas, fadiga e do isolamento social. Os autores Gáspari e Schwartz (2005) informam que a participação ativa da pessoa idosa na sociedade ajuda em seus estados emocionais, eliminando muitas das vezes as crises de identidade, a baixa autoestima e a insegurança, ressignificando para um estado de superação da autoestima, da participação coletiva e de sua identidade no mundo.

Fechando esta primeira parte desta categoria, foi perguntado aos participantes o que buscavam quando entraram na religião e se encontraram o que buscavam. O trecho das falas dos participantes P3 e P4 ilustram esta categoria.

P3: "Na verdade, a religião[...]eu não pedi pra entrar, eu fui praticamente colocado lá dentro, as entidades, os orixás me trouxeram, me escolheram pra isso, eu não escolhi a religião eu acho que fui uma pessoa escolhida".

P4: "Olha[...]eu fugi muito da religião, não foi da religião, eu fugi de um compromisso que era o que eu tenho hoje, uma casa aberta orientando filhos".

Uma das prerrogativas acerca das religiões de matriz africana engloba o chamado para o culto à ancestralidade, que significa manter acesa a chama de uma cultura que permanece há mais de 300 anos. Os descendentes de praticantes da religião necessitam que o conhecimento seja passado de geração em geração, ou simplesmente por qualquer pessoa que tem um vínculo ancestral com tais energias extra-humanas que virão a conhecer posteriormente com o intuito de ajudar a si próprio e ao próximo através da caridade (Carneiro & Giacomini, 2020).

Os participantes informaram que muitas das vezes relutaram para manter esta responsabilidade, pois acreditam que a religião na qual professam é como um hospital em que não se tem hora para receber alguém com uma necessidade em sua porta e que, para atender estas pessoas, são vividos anos de estudos e práticas para ajudar quem necessita, seja através de uma palavra de conforto ou através dos oráculos utilizados para compreender qual procedimento adequado se encaixará para atender aquela ocorrência. Para Braz et al. (2014) o processo gradual de aceitação permite que o praticante do Candomblé transforme suas relações e construa sua nova realidade, modificando todo seu universo a partir de um novo estilo de vida.

4.2.2 Categoria 2 - Desafios da velhice na sociedade

Esta categoria tem como objetivo entender como os participantes percebem-se na sociedade e como lidam com o preconceito tanto religioso como social. Os participantes expuseram o preconceito duplo pela sociedade, o de ser candomblecistas e o de serem pessoas idosas. Para entender estas unidades de significados e as manifestações dos participantes, vamos conceituar a palavra preconceito. Preconceito significa uma opinião, sentimento, conceito, superstição formados antes dos conhecimentos reais do assunto realizando uma falsa verdade sobre algo a partir de suas próprias verdades, desagregando o indivíduo por uma característica física, religiosa, cultural, política, sexual entre outras (Michaelis, 2024). Através das falas dos participantes P3 e P7 pode-se entender melhor estes comportamentos.

P3: “Já, já, até por ser profissional da beleza, tem muita cliente que quando soube que eu era um Babalorixá, um sacerdote de Candomblé, pararam de fazer cabelo comigo, pararam de frequentar o salão”

P7: “Quando eu ia trabalhar e era na casa de evangélicos e eles viam as minhas guias, eles falavam que era do demônio, pediam para eu sair e que iriam chamar outro prestador”.

Os participantes são profissionais liberais, o P3 profissional da beleza e o P7 prestador de serviços gerais, ambos dividem do mesmo sentimento em relação ao racismo religioso que está impregnado em uma sociedade preconceituosa, fazendo de suas escolhas, uma sentença.

Isto se agrava ainda mais quando é tratado em uma esfera organizacional, onde um trabalhador subordinado, muitas vezes, se vê na escolha de omitir sua crença, deixar de usar seus adornos para não

sofrer retaliações de colegas de trabalho ou superiores que fazem uso de palavras como macumbeiro, feiticeiro, adoradores do diabo, praticantes de magia negra entre outras palavras pejorativas (Lopes et al., 2020). Outro aspecto a ser observado é o preconceito religioso inserido em escolas e universidades que muitas das vezes, com seus símbolos religiosos, como exemplo o crucifixo, já indicam aquele local como cristão, eliminando a laicidade e deixando de ser um local imparcial (Oliveira & Lobato, 2019).

É importante que sejam cada vez mais inseridos nas escolas e universidades o ensino através de palestras, workshops, aulas e disciplinas sobre religiões para que, dessa forma, o corpo docente e principalmente os cursos em licenciatura possam lidar melhor com seus alunos em sala de aula e modificar através da prática de ensino este preconceito enraizado em nossa sociedade.

Além do preconceito em relação a sua religião, os participantes relatam o preconceito que sofrem por serem pessoas idosas e, com isto, a percepção do seu lugar como cidadãos na sociedade e, isto foi expresso quando o pesquisador realizou a seguinte pergunta: [Pesquisador: Você se sente valorizado dentro da sociedade? Por quê?].

P4: “Bom, dentro da sociedade existem vários pontos em que o idoso se sente muitas vezes menosprezado, é[...] deixado de lado por achar que o idoso não tem mais nada para oferecer”.

P6: “Não, se for pela idade não, o povo não é valorizado, pelo contrário, cai na redundância, se for de modo geral não, se for por um grupo específico sim”.

A violência está mascarada por diversas formas, seja ela, física ou psicológica e, a violência psicológica coletiva pela sociedade brasileira causa na população idosa sentimentos como medo, tristeza, rejeição e abandono, fazendo com que sua percepção sobre sua existência seja nula (Chagas, 2024). Essa construção negativa é fortemente marcada por fatores culturais e sociais. Por exemplo, em sociedades orientais com tradições artísticas e culturais milenares, a pessoa idosa é valorizada como símbolo de longevidade e referência de experiência. No Japão, informar a própria idade é considerado um motivo de orgulho, ao passo que, no Brasil, perguntar a idade de uma mulher mais velha é socialmente percebido como inadequado ou indelicado (Petroni, 2023).

Dessa forma, compreende-se que a violência psicológica direcionada à pessoa idosa é frequente na sociedade contemporânea e, muitas vezes, não é reconhecida como tal. Essa invisibilidade contribui para induzir a percepção de que indivíduos idosos seriam improdutivos, desvalorizados ou sem importância social. Observa-se ainda que a valorização da pessoa idosa está diretamente relacionada ao contexto cultural em que ela está inserida. Nesse sentido, práticas culturais específicas, como as observadas no Candomblé, podem servir como modelo para repensar e promover mudanças sociais, contribuindo para a reestruturação de atitudes e crenças negativas em relação à população idosa.

4.2.3 Categoria 3 - Laços familiares

Nesta terceira e última categoria, os laços familiares foram destacados como o elemento mais frequentemente mencionado pelos participantes. [Pesquisador: Qual foi o momento mais feliz e o momento mais difícil na sua vida?] e obtivemos 5 dos 7 participantes ou 71,42% que responderam que o nascimento de seus filhos foi o momento de maior alegria e que a morte de seus pais foi o momento de maior dificuldade. A seguir trechos das falas dos participantes que ilustram estes 2 acontecimentos:

P3: “A grande tristeza que eu tive em minha vida foi quando eu perdi a minha mãe, que foi a grande incentivadora de tudo”.

P6: “O triste é você perder os pais, perder o pai e a mãe muito jovem, a perda é a pior coisa no mundo”.

Ao abordar os “momentos mais difíceis”, os participantes não relataram experiências relacionadas a dificuldades financeiras, conjugais ou sociais. No entanto, destacaram que a perda de laços maternos e paternos decorrente da morte gerou reflexão e introspecção. A discussão sobre a morte ou elementos que a representam está associada a sentimentos de dor, negação, raiva, tristeza, melancolia e, principalmente, saudade.

Segundo Costa (2024), a morte é atualmente percebida por grande parte da sociedade ocidental como o lado obscuro da vida, associada à finitude, ao vazio, à amargura e à tristeza, podendo levar à sensação de que parte da identidade do indivíduo se desvanece junto com a perda de um ente querido. O autor ressalta que, em culturas antigas, acreditava-se que, ao morrer, as pessoas se tornavam ancestrais e poderiam experimentar uma outra forma de existência em um plano distinto, o que motivava os familiares a prestarem reverência por meio de cultos, orações e oferendas, compreendendo a morte como um rito de passagem.

O luto é considerado subjetivo, fazendo com que cada indivíduo o experimente de maneira única e particular sem que possa ser medido o grau de sofrimento que cada um venha a passar. Para Lucena et al. (2024) destacam que o sofrimento decorrente do luto pode gerar estresse significativo, levando a sintomas depressivos, perda de vínculo empregatício e isolamento social, evidenciando a necessidade de intervenção profissional e acompanhamento contínuo, seja por um período determinado ou ao longo da vida. Em contrapartida, se a morte é representada pela dor e sofrimento através do luto, o nascimento, à espera de uma criança e/ou perpetuação da família representam momentos de alegria em nossa cultura:

P1: “O momento mais feliz[...]foi quando eu tive a minha filha”.

P2: “A mais feliz foi o nascimento do meu filho, esse foi o mais feliz de todos da minha vida.”

Para Braga (2005), em tempos passados, uma família era considerada completa quando o nascimento de uma ou mais crianças integrava o seio familiar. Esse marco representava a maternidade da mulher e a virilidade do homem, permitindo que ambos declarassem socialmente a constituição de

uma nova família. Para o homem, a paternidade implicava a perpetuação da linhagem, a continuidade familiar e a responsabilidade pelo sustento e proteção da família. Para a mulher, cabia a manutenção do lar e a educação e desenvolvimento dos filhos, sendo que qualquer demora no nascimento do primogênito frequentemente gerava comentários entre os familiares. O desejo da família simboliza a plenitude para um casal, pois também assegurava obter uma velhice assistida por seus descendentes.

A pluralidade está inserida nas famílias modernas, fazendo com que este conceito tradicional seja cada vez mais revisto em nossa sociedade e sendo subjetivo, a exemplo de família de pais de pets, família de pais adotivos por casais héteros e homossexuais, mãe e pais solteiros, avós que assumem papeis de pais entre outros.

Entretanto, é relevante destacar que o conceito de família permanece como uma questão política, sendo o "novo modelo de família" frequentemente deslegitimado por setores conservadores, que buscam reforçar ou reinstaurar na sociedade o modelo tradicional patriarcal e heteronormativo brasileiro (Forner & Soares, 2024).

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo compreender a percepção da pessoa idosa acerca de sua vivência em um terreiro de Candomblé e investigar como essa experiência reflete em sua qualidade de vida no processo de envelhecimento. A análise das entrevistas evidenciou que os participantes destacaram aspectos centrais relacionados à sua inserção em uma sociedade religiosa, como a percepção de ser um exemplo para as gerações mais jovens, o sentimento de gratidão por pertencer à comunidade religiosa por meio de seu histórico de vida e conhecimento, e, consequentemente, experiências de valorização e pertencimento ao grupo.

Paralelamente, emergiram sentimentos contrastantes quando os participantes se referiram à sociedade civil mais ampla, incluindo desvalorização, exclusão e preconceito religioso. Um sentimento recorrente foi a percepção de inutilidade, potencializada não apenas pelo julgamento de sua aparência física, mas também pela religião que professam, indicando uma dupla forma de estigmatização social.

Os participantes ressaltaram ainda a relevância da família e a presença latente dos sentimentos associados ao nascimento e à morte em suas memórias, tanto nos momentos de maior felicidade quanto nos mais difíceis. Quanto à atividade laboral, muitos continuavam ativos e produtivos, assumindo papéis de provedores e mantendo responsabilidades cívicas, embora relatassem limitações no aproveitamento do lazer e demanda por melhorias em políticas públicas, especialmente nos setores de transporte e saúde.

Observou-se que nenhum participante apreciava o uso da nomenclatura "idoso" ou termos associados à velhice, refletindo uma percepção de que sua idade cronológica não correspondia à

experiência mental ou à sensação de vitalidade. Essa dissociação entre idade física e percepção subjetiva reforça a importância de compreender o envelhecimento como processo multidimensional.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se a dificuldade de recrutamento de participantes, em decorrência do caráter restritivo da religião, que preserva suas tradições e limita o acesso de indivíduos externos, resultando em relutância por parte de alguns em participar das entrevistas. Adicionalmente, constata-se a escassez de referências teóricas recentes sobre o tema.

Em síntese, os achados sugerem que a religião do Candomblé oferece à pessoa idosa significativos sentimentos de pertencimento, valorização e respeito, sustentados pela transmissão oral de saberes, cantigas, danças e histórias que mantêm a cognição ativa. Assim, evidencia-se que o fortalecimento de comunidades religiosas é crucial para a manutenção dessa tradição e para o bem-estar dos seus membros. Recomenda-se ainda o incentivo à pesquisa acadêmica e programas de pós-graduação que integrem espiritualidade e religiosidade como estratégias para promover a saúde e o bem-estar da população envelhecente e idosa.

REFERÊNCIAS

Almeida, G. T., Batinga, G. L., Ássimos, B. M., Pinto, M. R. (2021). Idosos de baixa renda, violência financeira e crédito: O olhar da transformative consume research. *Revista Gestões e Conexões Management and Connections Journal.* Vitória/ES. V.10, n.1, jan/abr.

Anyfantakis, D., Symvoulakis, E. K., Lionis, C. D. (2020). Religiosity, Well-Being and 'Slowing Down'Ageing Damage: A Literature Review. *Cureus* 12(8): e9910.

Bastide, R. (2001). O candomblé da Bahia. *Companhia Editorial Nacional.* 1ª ed. SBN: 9788535901375.

Braga, M. G. R., Amazonas, M. C. L. A. (2005). Família: maternidade e procriação assistida. *Psicologia em Estudo*, Maringá/PR. v. 10, n. 1, p. 11-18, jan./abr.

Bezerra, D. B., Lebedelf, T.B. (2012). Inscrições no tempo e identidade: O idoso na sociedade ocidental contemporânea, vínculo com o futuro ou estigma de finitude? *Cadernos do LEPAARQ – Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio.* V. IX, n°17/18. Pelotas, RS: Editora da UFPEL.

Bueno, M. R. (2008). Reflexões sobre a valorização do Idoso. *Pesquisa em Educação, Cultura, Linguagem e Arte.* ISSN 1982-5935.

Braz, A. S., Oliveira, A. I., Filho, F. E. M., Santos, J. S. P., Andrade, B. S. (2014). O candomblé e a Psicologia. *Revista Interfaces: saúde, humanas e tecnologia.* vol.2, n.6, ano. 2.

Camargo, A. F. G., Scorsolini-Comin, F, Santos, M. A. (2018). A feitura do santo: percursos desenvolvimentais de médiuns em iniciação no candomblé. *Psicologia & Sociedade.* 30, e189741.

Carneiro, J. B., Giacomini. S. M. (2020). "Ninguém vem ao mundo a passeio": notas sobre sacerdócio feminino, cura e cuidado em terreiros de "umbanda traçada". *Revista de Antropologia da UFSCar*. São Carlos/SP.12 (1), jan./jun.

Chagas, A. L. C. C. A., Cunha, M. L. C. C., Bezerra, K. A., Silva, J. D Santos., Marcolino, E. C., Rodrigues. R. C. S. (2024). Representação social da violência física, psicológica e abandono na perspectiva da pessoa idosa. *Cogitare Enfermagem*. Curitiba/PR. v29:e91507.

Chaves, L. J; Gil, C. A. (2015). Concepções de idosos sobre espiritualidade relacionada ao envelhecimento e qualidade de vida. *Ciência & saúde coletiva*. vol. 20; nº 12; p.3641-3652.

Correia, S. S. (2019). A importância das nações de candomblé para a população afrobrasileira em Cachoeira-BA. *ODEERE – Revista do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade.* Jequié/BA.vol.4, n.8, jul/dez.

Costa, A. P. Q., Detmering, E. M. M. (2021). Valorização Social dos Percursos da Vida em Tempos de Alta Retórica do Idadismo. *Revista Discente Ofícios de Clio*. Pelotas, vol. 6, n° 10 jan/jun. ISSN 2527-0524.

Costa, L. H. S. (2024). O dilema chamado morte. *Revista Cedigma*. São Luís/MA. v.1. n.2.

Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis. Disponível em: Preconceito | Michaelis On-line (uol.com.br). Acesso em: 15/08/2024.

Dominguez, L.J., Veronese, Nicola., Barbagallo, M. (2024). A ligação entre espiritualidade e longevidade. *Pesquisa Clínica e Experimental sobre o Envelhecimento.* https://doi.org/10.1007/s40520-023-02684-5.

Donato, I. K. B., Ferreira, L. R. (2017). A ambiguidade da condição da mulher idosa dos terreiros de candomblé alagoano. *Revext - Revista da Extensão da UNEAL*. Arapiraca/AL, vol. 2; nº1.

Duarte, F. M., Wanderley, K. S. (2011). Religião e Espiritualidade de Idosos Internados em uma Enfermaria Geriátrica. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, jan/mar. vol, 27 n. 1, pp. 49-53.

Duarte, Y. A. O., Lebrão, M. L., Tuono, V. L., Laurenti, R. (2008). Religiosidade e envelhecimento: uma análise do perfil de idosos do município de São Paulo. *Saúde Coletiva*, vol. 5, núm. 24, pp. 173-177.

Escorsim, S.M. (2021). O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais políticos e demográficos em análise. *Serv. Soc. Soc.,* São Paulo, n. 142, p. 427-446, set./dez.

Esperandio, E. M., Espinosa, M. M., Martins, M. S. A., Guimarães, L. V., Lopes, M. A.L., Scala, L. C. N. (2013). Prevalência e fatores associados à hipertensão arterial em idosos de municípios da Amazônia Legal, MT. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*., Rio de Janeiro/RJ. 16(3):481-493.

Eugenio, R.W. (2017). A benção aos mais velhos: poder e senioridade nos terreiros de Candomblé, 1ª ed. Arole Cultural. ISBN: 978855627004.

Fernandes, N.V. E, (2021). A discriminação contra as religiões afrobrasileiras, um debate entre intolerância e racismo religioso no estado brasileiro. *Revista Calundu.* Brasília/DF. vol.5, n.2, jul/dez.

Forner, O. M. C., Soares, J. B. (2024). O papel da masculinidade hegemônica no discurso político da extrema direita: um estudo do propósito comunicativo da família defendida por Jair Bolsonaro. *Intexto*. Porto Alegre/RS, UFRGS. n. 56, e-132842.

França, C. L. A., Santana, J. S. S. (2022). A herança ancestral e a tradição oral do povo de santo como ferramenta para a descolonização dos saberes. *CONAETE - Ministério Público do Trabalho Procuradoria Geral do Trabalho*. Brasília/DF, p. 80-97.

Gáspari, J. C., Gisele Maria Schwartz, G. M. (2005). O idoso e a ressignificação emocional do lazer. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Brasilia/DF. jan/abr. vol. 21 n. 1, pp. 069-076.

Gomes, A. M. T., Silva, C. M., Brandão, J. L., Couto, P. L. S., Mercês, M.C., Araújo, M. A., Coelho, M. M. F., Yarid, S. D. (2023). Espiritualidade e religiosidade para mulheres umbandistas e candomblecistas: representação social e implicações na saúde. Ciência e Saúde Coletiva. 28(9):2721-2731.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, (2023). Censo 2022: O número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Disponível em: Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos | Agência de Notícias (ibge.gov.br). Acesso em: 10/02/2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, (2023). Censo 2022: Pirâmide etária disponível em: Panorama do Censo 2022 (ibge.gov.br). Acesso em: 15/02/2024.

Lopes, B. B., Silva, P. E., Cruz, P. A. D. (2020). Trabalho e intolerância religiosa: um estudo sobre a problemática do preconceito contra praticantes de religião de matriz africana no ambiente organizacional. *Rev. Bras. Psico. e Educ*. Araraquara/SP, v. 22, n. esp. 1, p. 329-346, out.

Loss, D. E. S., Correia, T. M. S. (2022). Candomblé origem e saberes Ancestral: Reconfigurando uma África mítica em terras brasileiras. *CONAETE - Ministério Público do Trabalho Procuradoria Geral do Trabalho*. Brasília/DF, p. 80-97.

Lucchetti, G., Koenig, H. G., Lucchetti, A. L. G. (2021). Espiritualidade, religiosidade e saúde mental: uma revisão das evidências cientificas atuais. *Revista Mundial de Casos Clínicos.* Vol. 9, ed.26: 7620-7631.Issn 2307-8960 (on-line).

Lucena, P. L. C., Alves, A. M. P. M., Batista, P. S. S., Agra, G., Lordão, A. V., Costa, S. F. G. (2024). Cuidados no final de vida e luto: estudo com familiares de vítimas da COVID-19. *Ciência e Saúde Coletiva.*Rio de janeiro/RJ. 29(7):1-14.

Mandarino, A. C. S., Gomberg, E. (20213). Candomblé, corpos e poderes. *Perspectivas*, São Paulo/SP. v. 43, p. 199-217, jan./jun.

Mariano, P. P., Carreira, L., Lucena A. C. R. M., Salci, M. A. (2020). Desenvolvimento de atividades de estímulo cognitivo e motor: perspectiva de idosos institucionalizados. *Escola Anna Nery*. 24(3).

Muniz, T. S., Barros, A. (2014). O Trabalhador idoso no mercado de trabalho do capitalismo contemporâneo. *Cadernos de Graduação*. Ciências humanas e sociais. Maceió/AL. v. 2 n.1, p. 103-116, mai.

Nascimento, W. (2016). Sobre os candomblés como modo de vida: Imagens filosóficas entre Áfricas e Brasis. *Ensaios filosóficos*. Rio de Janeiro/RJ, vol. XIII, ago.

Oliveira, A. L., Lobato, G. A. B. (2019). A intolerância religiosa e o preconceito racial nas escolas: reflexões sobre a importância da atuação docente. *Sacrilegens*. Juiz de Fora/MG. Vol.16, n.1 p.394-405, jan/jun.

Oliveira, M. R., Junges, J. R. (2012). Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. *Estudos de Psicologia*, 17(3), set/dez, 469-476.

Oliveira, R. M., Alves, V. P. (2014). A qualidade de vida dos idosos a partir da influência da religiosidade e da espiritualidade: cuidados prestados aos idosos institucionalizados em Caetité (BA). *Revista Kairós Gerontologia,* 17(3) 305-327. São Paulo.

Organização Mundial da Saúde. (2024). Whoqol: medindo a qualidade de vida. Disponível em: WHOQOL - Medindo a Qualidade de Vida | A Organização Mundial da Saúde. Acesso em: 21/09/2024.
Petroni, V. S. (2023). O olhar sobre a velhice. *Revista editora cientifica.* Guarujá/SP. vol. 2.

Ramos, E. (2011). Revendo o candomblé: resposta às mais frequentes perguntas sobre a religião. Rio de Janeiro. Mauad X, ISBN: 9788574783659.

Ribeiro, D. R., Calixto., D. M., Silva, L. L., Alves, R. P. C. N., Souza, L. M. C. (2020). Prevalência de Diabetes Mellitus e Hipertensão em idosos. *Revista Artigos.com*. São Paulo/SP. vol.14.

Rodrigues, L. R., Nader, I. D., Silva, A. T. M., Tavares, D. M. Santos., Assunção, L. M., Molina, N. P. F. M. (2017). Espiritualidade e religiosidade relacionadas aos dados sociodemográficos de idosos. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. Universidade Federal do Ceará. vol. 18, n. 4, 2017, jul/ago, pp. 429-436.

Santos, F. H., Andrade, V. M., Bueno, O. F. A. (2009). Envelhecimento: Um processo multifatorial. *Psicologia em Estudo*. Maringá, v.14, n.1 p.3-10, jan./mar.

Santos, F. M. (2012). Resenha Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Revista Eletrônica de Educação. vol. 6, n.1, mai.

Schneider, R. H; Irigaray, T. Q. (2008). O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estudos de psicologia; vol. 25; p. 585-593; Campinas; out/dez.

Silva, R. A. T. M. L. (2023). Neoliberalismo, conservadorismo religioso e opressões de gênero e sexualidade no Brasil. *Serv. Soc. Soc*., São Paulo, v. 146(1), p. 244-262.

SILVA, R. M., et al., (2015). Influência dos problemas e conflitos familiares nas ideações e tentativas de suicídio de pessoas idosas. *Ciência e Saúde Coletiva*, 20(6):1703-1710.

Silva, V.G. (2007). Neopentecostalismo e religiões afrobrasileiras: Significados de ataques aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil contemporâneo. *Mana: Estudos de Antropologia Social*. São Cristóvão/RJ. 13(1): 207-236.